



REVISTA DE QUÍMICA PURA E APPLICADA

1.^o ANNO — 1905

O nosso programma

A publicação periodica e regular d'uma revista portugueza de chimica tornou-se uma necessidade urgente.

A remodelação que entre nós soffreram ultimamente os estudos de chimica nos nossos estabelecimentos de ensino superior, a criação das novas cadeiras de chimica pharmaceutica, de chimica bromatologica e toxicologica nas Escolas de Pharmacia, a instituição dos cursos de chimica sanitaria pelas recentes reformas do ensino da hygiene, a organização e melhoramento dos laboratorios medicos junto das Escolas medicas de Lisboa, Coimbra e Porto, justificam bem tal necessidade.

Mas ha mais : possuímos laboratorios agricolas, de hygiene, clinicos e technicos, uns mantidos pelo estado, outros pelas municipalidades, e, finalmente, outros por particulares; existe organizado um pequeno nucleo de industrias quimicas, representadas por fabricas de sulfureto de carbono, acidos sulfurico e chlorhydrico, velas estearicas, sabões, oleina, adubos quimicos, etc., e, acima de tudo, temos na fertilidade do nosso solo agricola um caudal de applicações e estudos quimicos, que aproveitam muito directamente á riqueza e prosperidade do paiz.

Já ha chimica sufficiente para que nos abalancemos a esta empresa, procurando recolher os trabalhos sahidos d'estas varias origens, e que difficilmente, e só por generosidade, encontram

acolhida em publicações diversas — medicas, pharmaceuticas, agricolas, etc.

Ha, porém, muito que fazer para que a chimica, que actualmente abraça grande numero de applicações, tenha no nosso paiz, se não o desenvolvimento que attingiu, com tão extraordinario exito, nas grandes nações, ao menos o grau de aperfeiçoamento a que chegou na Belgica e na Suissa.

É de esperar que os estudos praticos dos nossos estabelecimentos de ensino superior, na Universidade, nas Escolas polytechnicas, medicas, de pharmacia, de agronomia, industriaes e militares se ampliem cada vez mais, porque os governos terão afinal de convencer-se que para o levantamento do ensino e prosperidade do paiz será absolutamente necessario dotar a nossa educação technica de tudo o que ella precisa para seu completo exito.

D'ahi advirão todas as vantagens que outras nações usufruem, e veremos nascer entre nós os variados ramos d'applicação, a que a chimica tão extraordinariamente se presta.

A nossa missão será, pois, archivar o que já produz nos nossos laboratorios, orientar os que trabalham nos progressos incessantemente realizados e de que dão conta as publicações congeneres estrangeiras, publicar artigos de explanação scientifica doutrinaria ou experimental, que possam ser d'utilidade aos alumnos que frequentam as nossas cadeiras de chimica geral e especial, e aos que desejam ficar ao corrente dos progressos mais notaveis das sciencias chimicas.

A litteratura e historia da sciencia chimica honrarão a nossa revista; e, para isso, escolheremos de preferencia os assumptos versados pelos nossos homens de sciencia mais eminentes, tornando assim conhecidas algumas preciosas joias litterarias; e, quando a oportunidade se nos deparar, procuraremos tambem traçar a obra dos nossos mais notaveis chimicos. Por esta dupla fórma prestaremos á sua maioria o nosso preito de veneração.

As questões de chimica pura terão aqui acolhimento e cabimento; é, porém, de crer que, por conveniencia de meio, tenhamos de dar preferencia a assumptos de chimica applicada á hygiene, á agricultura, á medicina, á pharmacia, á medicina legal, etc.

Tentaremos trazer os nossos leitores ao corrente do movimento chimico portuguez, já por informação dos factos que na especialidade se passem no nosso paiz, já por indicações bibliographicas das publicações recebidas, incluindo n'esta secção os trabalhos estrangeiros de cujo valor e alcance procuraremos dar ideia, sempre que o assumpto versado mereça ser conhecido.

A critica scientifica deve e póde ter cabimento no nosso jornal; mas exclusivamente no campo doutrinario.

Eis a largos traços o programma que nos impomos, e que procuraremos cumprir o melhor possivel.

Esperaremos dos que trabalham na especialidade o seu auxilio scientifico para levar a cabo uma empreza, que, embora com os modestos meios a que póde recorrer, — artigos, criticas, informações, etc., deve ter por horizonte a propaganda entre nós dos estudos e applicações da chimica.

O summario que se segue permite avaliar em conjuncto os pormenores do nosso programma e os assumptos que versaremos :

I. Chimica geral e chimica physica.	X. Chimica medica (biologica e pathologica).
II. Chimica inorganica.	XI. Chimica pharmaceutica.
III. Chimica organica.	XII. Chimica toxicologica.
IV. Chimica analytica.	XIII. Hydrologia medica.
V. Chimica mineralogica e geologica.	XIV. Bibliographia.
VI. Chimica agricola.	XV. Revista dos jornaes.
VII. Chimica sanitaria. Falsificações dos alimentos.	XVI. Movimento chimico portuguez
VIII. Bacteriologia. Hygiene.	XVII. Variedades e correspondencia.
IX. Chimica technica. Industrias chimicas.	— Litteratura e historia chimica.

E uma revista geral das noções e desenvolvimento da chimica pura e applicada, mórmente do que mais interessa ao nosso paiz.

Estudo comparativo da força alcoolica e do extracto dos vinhos brancos portuguezes e italianos ⁽¹⁾

PELO

Dr. Hugo Mastbaum (LISBOA)

Os subsidios analyticos que serviram de base para o meu trabalho foram-me fornecidos, com respeito aos vinhos portuguezes, por dois volumosos relatorios publicados por commissões differentes, sendo o primeiro da commissão que analysou em 1884 as amostras apresentadas na Exposição d'esse anno, em numero de 1702 ⁽²⁾ e o segundo da commissão que procedeu á analyse de 350 amostras que figuraram na Exposição vinicola de Berlim (1888) e de mais 217 amostras, enviadas á Exposição universal de Paris em 1889 ⁽³⁾. A grande maioria das amostras pertencia, porém a vinhos tintos, de modo que, descontando os vinhos de sobrezeza e os doces, ficavam apenas da primeira série 243 e da segunda 63 — ao todo 326 amostras de vinhos brancos, seccoos.

Para o estudo comparado dos vinhos portuguezes com os italianos servir-me-hei do excellente schema, incluido no estudo do snr. DR. BRUNO HAAS no n.º 8, do *Magyar Borkereskedelem*, e adoptarei as suas tabellas numericas para os productos italianos examinados em Klosterneuburg. Com referencia á percentagem de extractos em vinhos portuguezes, notarei que a sua determinação nos vinhos expostos em 1884 foi realisada pelo processo indirecto de HOUDART, muito usado na França, o qual, na grande maioria dos casos, accusa numeros conside-

⁽¹⁾ Este artigo foi publicado pelo auctor no *Magyar Borkereskedelem* de Budapest, a convite da redacção d'esta revista, para tornar conhecido o valor dos nossos vinhos em confronto com os vinhos italianos normalmente importados pela Austria-Hungria, e com o fim de procurar estreitar as relações commerciaes de exportação dos vinhos portuguezes com aquelle paiz.

⁽²⁾ *Relatorio da analyse dos vinhos apresentados na Exposição agricola de Lisboa de 1884*: Trabalho executado no Instituto Geral de Agricultura. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886.

⁽³⁾ *Relatorio da analyse dos vinhos apresentados nas Exposições de Berlim e de Paris em 1888 e 1889*. Trabalho executado por ordem da Direcção geral de Agricultura, pela Inspecção das Estações chimico-agricolas. Lisboa, 1890.